



DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. *Retextualização de gêneros escritos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. (Coleção Tópicos em Linguagem)

Ana Virgínia Lima da SILVA
(UFMG / CNPq)

Regina Lúcia Péret Dell'Isola é professora associada da Faculdade de Letras da UFMG, pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos e atua na área de leitura e produção textual. Possui publicados os livros *Leitura: inferências e contexto sociocultural*, pela editora Saraiva, *O sentido das palavras na interação leitor-texto*, pela editora da UFMG, a coleção de livros didáticos para ensino de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, publicada pela Lastro Educacional, dentre outros. Em *Retextualização de gêneros escritos*, a autora objetiva

promover condições favoráveis a um ensino cujo alvo seja a apropriação eficiente dos atuais subsídios que a Lingüística Textual e a Teoria de Gêneros vêm oferecendo para a formação de leitores críticos do mundo e de produtores de texto comunicativamente bem sucedidos. (p. 10)

Para alcançar tal objetivo, o livro relaciona a teoria e a prática, apresentando uma leitura prazerosa e rica em conhecimentos úteis para professores e alunos da área de Letras e Educação, público-alvo da obra.

De maneira simples, e ao mesmo tempo esclarecedora, Dell'Isola explora um tema até então pouco estudado, mas de grande importância no ensino de língua portuguesa, como é atestado em todo o livro. A autora defende que sejam abordados nesse ensino diferentes gêneros por meio da retextualização, processo que, segundo Dell'Isola, envolve a transformação de uma modalidade textual em outra, uma

produção escrita em um gênero a outro gênero, mantida a base informacional do conteúdo do texto de origem.

Inicialmente, é discutido o ensino com gêneros textuais, alertando para que eles não sejam considerados como formas fixas e imutáveis, mas que sejam levados em conta seus propósitos comunicativos, sua relativa estabilidade, o domínio discursivo onde aparece e o contexto sócio-histórico de produção e circulação. A partir dessa perspectiva de gêneros, Dell'Isola fornece uma visão ampla acerca da retextualização: a de que ela compreende operações que evidenciam como a linguagem funciona socialmente, e, por isso, nessa atividade, devem ser consideradas as condições de produção, de circulação e de recepção dos textos. Tal idéia, defendida pela autora, permeia todo o seu livro e mostra sua preocupação com atividades que façam sentido para os alunos e lhes ofereçam condições para o exercício da cidadania.

No capítulo 1, a autora relaciona os gêneros textuais com o ensino de língua portuguesa. Ela apresenta concepções de teóricos importantes da área, contribuindo para um maior conhecimento do leitor mais experiente acerca do assunto, e também auxiliando o leitor menos experiente na compreensão. As várias concepções apresentadas apontam para uma idéia comum entre os teóricos sobre os gêneros textuais: eles são formas verbais de ação sobre o mundo, segundo Dell'Isola. Essa idéia de ação sobre o mundo é ancorada por outra, a de que “A identidade, os relacionamentos e o conhecimento dos seres humanos são determinados pelos gêneros textuais a que estão expostos, que produzem e consomem” (p. 24). Tal idéia conduz o próprio leitor a entender a necessidade do trabalho com gêneros na sala de aula.

Em seguida, são detalhados o ensino de gêneros e atividades de retextualização. É defendido que a escolha dos gêneros deve ser realizada de acordo com o contexto do ensino, para que assim a situação de produção seja compreensível para o aluno. Uma importante ressalva feita nesse momento é a de que o trabalho com a diversidade de gêneros exige preparação do professor. Por meio da análise de exemplos de retextualização, são oferecidas contribuições significativas para a prática pedagógica, com base na teoria.

É no capítulo 2, sobre a retextualização em si, que, mais do que contribuir, Dell'Isola motiva o professor e aqueles envolvidos com o ensino de língua portuguesa a desenvolver atividades de transformação de um texto em outro. Segundo a autora, a retextualização está presente

em nosso dia-a-dia em reformulações textuais que fazemos nas nossas diversas ações. Por ser inerente à nossa vida, por um texto sempre remeter a outro(s), dentre outras razões, a retextualização propicia o desenvolvimento da habilidade de leitura e escrita por meio da reflexão sobre o processo de elaboração dos gêneros. Nesse ponto, o livro merece uma observação. A autora apresenta exemplos que comprovam essa tese, entretanto, o esmiuçamento desses exemplos poderia nos levar a perceber mais profundamente as alterações ocorridas durante a retextualização o que seria mais esclarecedor para o professor que almeja o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de seus alunos.

Dell'Isola salienta que retextualizar é um desafio, constituído pela leitura de um texto e pela transformação de seu conteúdo em outro gênero. É justamente esse desafio que torna a atividade interessante, de acordo com a autora. Para ela, o processo de retextualização envolve algumas tarefas: a *leitura*; a *compreensão*, a partir da observação e levantamento das características do texto lido; a *identificação* do gênero, com base na leitura e compreensão; a *retextualização*, produção de um texto a partir de outro; a *conferência*, verificação se o texto produzido atende às condições de produção e é fiel ao conteúdo do texto lido; a *identificação* das características do *gênero-produto* da retextualização; a *reescrita*, orientada pela conferência e pela identificação.

De acordo com a autora, por meio da leitura e compreensão do texto lido, há três variáveis a serem consideradas no processo de retextualização: o objetivo da atividade, a relação tipológica entre o gênero do texto lido e o gênero do texto produzido e os processos de formulação típicos de cada um desses gêneros. Essas variáveis, importantes para o processo de retextualização, são explicadas de maneira objetiva e didática. Segundo Dell'Isola, elas asseguram que as operações de retextualização são conscientes e orientadas por diversos tipos de estratégias.

No capítulo 3, são apresentadas experiências de retextualizações de gêneros escritos ocorridas no Ensino Fundamental, Médio e Superior. Os textos de origem são textos do domínio jornalístico, que abordam temas interessantes para o exercício do senso crítico dos alunos, dando-lhes a oportunidade de agir sobre o mundo por meio dos gêneros contemplados nas experiências relatadas pela autora. Os textos de origem foram escolhidos criteriosamente com o intuito de

aproximar a escrita não-escolar da escrita escolar, como declara Dell'Isola. A diversidade de exemplos, aplicados nos diferentes níveis, comprova a importância e a eficácia da retextualização na sala de aula, mostrando que é possível promover atividades desse tipo mesmo em escolas onde há dificuldade de recursos didáticos.

A proposta de Dell'Isola, com detalhes das tarefas a serem executadas no processo de retextualização, das variáveis intervenientes na leitura e compreensão, apresentação e análise de exemplos de experiências efetivas, é coerente com a concepção de gênero como ação social, defendida pela autora. A proposta revela ainda seu real compromisso com o ensino, ao buscar meios de propiciar aos alunos a compreensão dos gêneros para que assim eles atuem criticamente sobre o mundo.

Ao final do livro, a autora defende que a retextualização permite aos alunos refletir sobre a linguagem e sobre a relação entre os gêneros e as estruturas sociais. Com o cuidado de não apresentar um modelo ideal de retextualização, o próprio livro conduz a essa reflexão. Apresentando questões que inquietam o leitor, *Retextualização de gêneros escritos*, além de inovador, não é um fim em si mesmo, pois abre o leque para trabalhos de retextualização na sala de aula e em pesquisas. Nesse sentido, Dell'Isola aponta que a retextualização é um desafio não só para os alunos, como também é um desafio necessário para o professor e para aqueles envolvidos com o ensino de língua portuguesa.